

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

A LEI DA SEPARAÇÃO NO ALGARVE

APEZAR DA TENAZ OPOSIÇÃO DOS REACIONARIS, O CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO DE FARO, COADJUVADO PELAS ASSOCIAÇÕES DAS CLASSES TRABALHADORAS E OUTRAS COLETIVIDADES DA CAPITAL DO DISTRITO, REALIZA UMA IMponentissima MANIFESTAÇÃO LIBERAL

Nos fastos da historia liberal do Algarve merece em especial registo a imponentissima manifestação anti clerical que o Centro Republicano de Faro, com a valiosa cooperação das associações das classes trabalhadoras e todas as outras coletividades liberaes, realizou em Faro, no ultimo domingo.

Correspondendo á patriotica iniciativa da benemerita Associação do Registo Civil, o Centro Republicano de Faro, de tal forma organizou a sua manifestação que, tirando-lhe todo o caracter partidario, conseguiu imprimir-lhe o tom de uma festa liberal, de uma verdadeira festa de confraternização republicana.

Cerca de dois mil cidadãos de todas as classes sociaes, e de todos os agrupamentos politicos da Republica correram a incorporar-se no cortejo civico, dando-lhe uma imponencia e um brilhantismo até hoje nunca visto nas manifestações de Faro.

E' que, na consciencia do Povo entenebrecida pelas doutrinas reacionarias, pelo obscurantismo religioso, pela falsa moral dos sectarios de Loyola e de Domingos de Gusmão, aliados prestantes da monarchia dos adeptamentos, fez-se uma grande luz, raiou a maior das liberdades: a liberdade da consciencia.

Habituação a escravidão espirital, ao aqum humilhante que um clero pretencioso e espoliador lhe impunha, o Povo de Faro, apressou-se como era seu elemento de ver, a coadjuvar os iniciadores da manifestação liberal do dia 14, manifestação que tinha por objectivo significar ao Governo da Republica e em especial a Antonio Macieira, o ilustre ministro da justiça e digno continuador da obra do insigne estadista Afonso Costa, quanto é grande a sua identificação com a lei basilar da Republica Portuguesa.

Certo é terem os reacionarios tentado por todos os meios evitar a manifestação; certo é terem eles lançado mão de varios expedientes traiçoeiros e incorrectos como todos os que até hoje tem procurado contrariar a patriotica e desinteressada ação do Centro Republicano Democrático de Faro, mas taes esforços, taes melevolas intenções apenas serviram para pôr á prova o patriotico fervor dos liberaes da capital do distrito e incitá-los a realizar, como realizaram, com extraordinario brilho e imponencia a sua significativa manifestação contra a rebeldia dos bispos.

Nem as intrigas urdidas pelos elementos reacionarios da Academia Farense, nem o surdo obstruccionismo dos falsos republicanos, conseguiram prejudicar o programa projectado.

Triunfou a justiça da causa, romperam-se as barreiras da opo-

sição clerical e em Faro, n'uma cidade que, bem pode dizer-se, ainda hontem ajoelhava reverente perante os charlatães de garnacha conseguiram os liberaes de todos os matizes efetuar um ato de civismo que sobremaneira os honra.

Não podia ter sido mais imponente nem significativa a manifestação patriotica e republicana realizada na capital do distrito.

Evidenciou-se que Faro, se abriga sob os seus telhados muitos clericaes e beatos, possui tambem valiosissimos elementos liberaes com que a Republica pode e deve contar para a manutenção e defeza dos seus principios emancipadores.

Provou-se que em Faro tambem existem intransigentes adversarios do jesuitismo e anti-clericaes que estão promptos a pugnar pelos direitos de liberdade de consciencia que a lei da Separação lhes garante e confere de forma inofismavel e eficaz.

Devem estar desanimadissimos os serventuarios do Vaticano.

A manifestação liberal de domingo deve ter feito ruir as suas ambiciosas esperanças.

Se confiavam, se esperavam manter, sob o regimem republicano, a sua criminosa e absorvente preponderancia sobre o Povo, bem devem ter compreendido os reacionarios, perante o significativo gesto dos manifestantes de domingo, que tal preponderancia findou para não mais renascer.

Quanto á Academia Farense, se é certo contar em seu seio elementos profundamente reacionarios, que a todo o transe procuram afastar dos seus principios de moralidade e justiça preconizados nas leis da Republica e muito especialmente na sua lei basilar, a lei da separação,—não é menos certo contar tambem generosos espiritos juvenis que tem pelo novo regimem uma dedicação á toda a prova.

Aos vis intrigantes que procuraram afastar a Academia do cumprimento do seu dever, a essa meia dúzia de reacionarias toupeiras que, escuraçadas do seminario episcopal, correram a refugiar-se no liceu e que pretendem agora envenenar o com o seu halito corrupto, o absoluto desprezo dos verdadeiros liberaes.

Aos academicos que,—indignando-se contra o procedimento incorrectissimo dos padres subsidiados pelo Governo, que frequentam o mesmo liceu,—soubaram impôr a nota do seu patriotismo e da sua incondicional dedicação á Republica, os nossos mais calorosos aplausos.

Mas historiemos o que foi a imponente manifestação liberal do dia 14, em Faro, á qual na nossa qualidade de livres pensadores, de ha muito inscriptos na Junta Liberal, de Lisboa, de que foi alma o glorioso propagandista revolucionario

dr. Miguel Bombarda, comovida mente nos associamos.

Logo de manhã foi profusamente distribuido por toda a cidade o seguinte manifesto:

«AO POVO DE FARO

A comissão eze cutiva do Centro Republicano Democrático e os presidentes das associações de classe, convidam o Povo liberal da cidade de Faro a incorporar-se no cortejo anti-clerical que se realizará hoje, domingo, pelas 13 horas, formando-se na Praça Alexandre Herculano (antigo largo da Alagôa).»

Muito antes da hora aprazada já o largo oferecia um interessante aspecto, pois em varios pontos havia já começado a reunião dos varios grupos e coletividades que com seus estadantes e insignias vinham incorporar-se no cortejo.

Uma das primeiras corporações a chegar foi a da Escola de Marinheiros que como sempre se apresentou com notavel distincção e brilhantismo pelo que aproveitamos o ensejo para felicitarmos o seu digno comandante e nosso prezado amigo sr. capitão tenente Ayres de Sousa.

Tambem não se fez esperar o importante nucleo liberal da academia farense, nem o reitor do Lyceu, sr. Calado Nunes, bem como alguns professores.

Seguidamente compareceu a comissão municipal administrativa, representada pelo presidente Dr. Matos Cid. Paulo Pinto, e Antonio Costa que conduzia o estandarte.

Entretanto chegavam outras associações com seus estandartes e insignias e, dali a pouco todo o vasto largo da Alagôa estava por completo coalhado de gente, sendo importantissima a representação do Centro Republicano Democrático de Faro, da Veneravel Loja *Pró Patria*—Nucleo de Faro, e Grupo libertario *Joven Algarve* etc. etc.

Pouco depois organizava-se o cortejo civico em que se incorporaram a Academia, a Escola de Marinheiros da armada, as associações de classe dos corticeiros, telcelões, predreiros, leiteiros, carpinteiros e aguadeiros, a Associação Comercial, a Comissão administrativa do municipio, os socios do Centro Republicano Democrático, representantes da loja *Pró Patria*, diferentes autoridades civis e militares, professores de varias escolas, reitor do liceu, grupo de livre

pensadores *Joven Algarve* e grande numero de cidadãos de todas as classes sociaes.

O Cortejo

Abria o cortejo uma flarmonica executando a *Portuguesa*, a *Maria da Fonte* e outros hinos revolucionarios, seguidamente caminhava um nucleo de socios do *Centro Republicano Democrático* ladeando a bandeira nacional conduzida por um delles.

Assim constituido, o cortejo percorreu as principaes ruas da cidade, entre as mais entusiasticas aclamações á lei da separação, a Afonso Costa, ao ministro da justiça, A' Emancipação nacional, A' Republica Portuguesa, á Patria, ao Centro Republicano Democrático de Faro, ao Povo liberal, ás classes trabalhadoras, etc, etc.

Em todo o seu percurso foi o cortejo calorosamente saudado, não só pelas gentis damas que adornavam muitas das janellas das principaes ruas, mas tambem por muitos cidadãos que d'aquella forma significativa e espontanea quiseram manifestar a sua adesão á importantissima manifestação liberal que se estava realisando.

Chegado que foi o imponente cortejo civico ao largo do municipio, depois de se ter dirigido aos quarteis de infantaria 4 e 33, desfilou ante o antigo seminario, hoje ocupado pelo *Internato oficial* e onde os pensionistas, aglomerados nas janellas saudavam entusiasticamente os manifestantes que seguidamente estacionaram em frente do Paço episcopal, encerrado desde a expulsão do bispo.

Ahi, subindo a escadaria que dá acesso para o pavimento em que assenta o Paço iniciaram-se os discursos fazendo uso da palavra os srs. dr. João Pedro de Sousa e João Henriques.

A lei de separação é uma lei benigna, diz o sr. dr. João Pedro de Sousa, Em vez de expulsar os bispos das suas dioceses, devia expulsal-os do paiz.

Começando as suas brilhantes considerações, o sr. João Pedro de Sousa, felicitou o Povo liberal de Faro pela grandiosidade que vem de imprimir áquella manifestação anti-clerical. Não tencionava usar da palavra para que se não dissesse que o *Centro Republicano Democrático de Faro*, a que se honra de pertencer, procurava dar um caracter restritamente partidario áquella grande festa liberal, mas vem congratular-se com a presença da grande maioria dos verdadeiros republicanos, o que prova que acima de todas as divergencias parti-

darias paira o mais acrisolado amor e a mais intensa dedicação pelas instituições vigentes. (Muitos aplausos)

Acentua que é digno do maior aplauso o gesto liberal do Povo de Faro que rompendo com os falsos preconceitos preconizados pelo clero, assim manifesta de forma tão significativa a sua adesão e simpatia pela Lei da separação, a lei basilar da Republica.

Apezar do que dizem os inimigos da Patria, do que propalam os reacionarios e os clericaes, a lei da separação é uma lei tolerante uma lei que assegura a mais absoluta liberdade do consciencia, e tão liberal e benigna que em vez de expulsar os bispos rebeldes do paiz se contenta em expulsal-os das suas dioceses. (calorosos aplausos).

Historia, seguidamente, a nefasta influencia do clericalismo em Portugal, descreve o nefando procedimento dos jesuitas, orientando na sombra a perseguição a todos os verdadeiros liberaes e termina por felicitar o governo da Republica e em especial o Ministro da Justiça, por ter sabido manter em todo o seu prestigio a maior lei do Governo Provisorio e uma das mais perfeitas das nações civilizadas e livres—a grande lei da separação do Estado da Igreja.

Uma calorosa e prolongadissima salva de palmas sublinha as ultimas palavras do distinto orador. De toda a parte rompem aclamações á Republica, ao Governo, a Afonso Costa, a Antonio Macieira, ao Grupo Democrático, á lei da Separação, á emancipação social etc.

Um grupo de cidadão, entre os quaes o sr. administrador do concelho, que representava na manifestação o sr. Governador Civil, felicitam o orador pelo seu brilhante discurso, seguindo-se no uso da palavra

O sr. João Henrique

Que diz ver com grande jubilo terem accorrido áquella manifestação liberal as classes trabalhadoras.

Lamenta que seja relativamente escassa a representação do functionalismo da Republica e acentua que os que ali faltaram, sem justificar o seu gesto, provaram á saciedade serem republicanos que só servem para manifestar a sua adesão perante chorudos empregos publicos. (Muitos aplausos.)

Para compensar este desprazer, sente-se orgulhoso por ver ali, entre as fileiras liberaes, uma larga representação das classes trabalhadoras, que em todo o paiz tanto cooperavam no movimento revolucionario.

Aguarda que a Republica atenda ás mais instantes e urgentes reclamações dessas coletividades em cujo nome passa a ler a seguinte saudação ao ministro da justiça.

ECHOS

O ASNO...

«As associações de classe de Faro, abaixo mencionadas, reunidas em manifestação liberal, saudam o illustre ministro da justiça, brilhante continuador da obra de Afonso Costa contra a reacção. Corticeiros, Carpinteiros, Tecelões, Cordoeiros, Pedreiros e Latoeiros.»

Intensos e calorosos aplausos sucedem-se às palavras do orador que termina as suas considerações com um viva à emancipação social, que foi delirantemente aplaudido e secundado.

Novos vivas a Alonso Costa, a Antonio Macieira e ao Centro Republicano esturgem, sonoros e vibrantes. O entusiasmo chega ao seu auge e o hino nacional é ouvido entre calorosas aclamações ao governo, à Republica, ao Povo liberal, dispersando em seguida o cortejo que foi dos mais entusiasticos e significativos a que temos assistido na capital do districto.

Echos da manifestação

Eis como a *A Patria* nosso illustre colega da capital da Republica se refere a imponentissima manifestação liberal de Faro:

«Faro, 11.—Adherindo entusiasticamente manifestação anti-clerical promovida pela benemerita Associação do Registo Civil, o Centro Republicano Radical de Faro promoveu nesta cidade uma significativa e grandiosa demonstração de sentimentos liberaes.

Pelas 13 horas teve lugar na praça Alexandre Herculano a formação dum cortejo cívico de ponderada e absoluta adhesão à obra gigantesca do melhor estadista portuguez na actualidade, a essa obra que é hoje, sem duvida, o mais poderoso esteio da Republica.

Posto em marcha o cortejo percorren as principaes ruas da cidade, sempre com entusiasmo e sincera dedicação às leis do novo regimen, ouvindo-se de continuo, em vivas estridentes, as mais intensas manifestações de sympathia pela grande lei da separação do Estado das Egrejas.

O povo de Faro, em numero superior a duas mil pessoas, n'este imperioso e justificado protesto contra a insolencia dos bispos e dos padres, contra o manejo vil dos serventuários da igreja, demonstrou que a sua força é esmagadora perante a valde e o cretinismo dos clérigos.

Incorporaram-se no cortejo a Academia, um grupo consideravel de marinheiros da armada, as associações de classe dos corticeiros, tecelões, pedreiros, leiteiros e carpinteiros, a associação commercial, a comissão administrativa do municipio, os socios do Centro Republicano Democrático, as diferentes autoridades civis e militares, professores de varias escolas, o reitor do Lyceu e, por fim, uma alluvião de povo, em gritos ensurdecedores de vivas à Republica, à Patria, à Lei da Separação, ao estadista Afonso Costa, ao actual ministro da Justiça, ao livre pensamento, e de morras aos traidores, aos bispos, à padralhada, à reacção e à hypocrisia.

A frente ia uma phylharmonica tocando com frequência a «Portuguesa» e o hynno da «Maria da Fonte», e logo atraz um socio do Centro Republicano Democrático empunhando a bandeira nacional.

Ao chegar o cortejo ao largo do Municipio, usaram da palavra os srs. dr. João Pedro de Souza e João Henrique, vogaes da comissão executiva do Centro Republicano Democrático, sendo ambos intensamente applaudidos.»

Vem prestar serviço na estação de Faro o aspirante de correios e telegraphos sr. Albuquerque Brandão.

J. TEIXEIRA D'AZEVEDO
E
J. RANGEL DE SAMPAIO
ADVOCADOS
Rua Aurea, 149, 2.º, D.
LISBOA

Elle zurra, logo eziste...
E a inversa também é verdadeira.
O burro que no tempo da fome, se atirava à herminha municipal, ainda vive; simplesmente, como quem dá é tio, não está disposto a espinotear nos que lhe alargaram os alafais.
Isso era noutro tempo. Agora chegou o ideal e cala-se... porque está a comer. Tinha o ideal na barriga, o quadrupede.

Enquanto viveu do esforço proprio, só angariou aquelle famelico appetite com que hoje mastiga, amesendado à caixa geral que é o celloiro onde argolou.

E nem sequer ganha honestamente a ração porque, de cada vez que orneia, dá-lhe para fazer a biografia dos donos!

No officio, troca drogas; no *guardanapo*, troca tintas!

Só não troca aquella solene asniidade que o caracteriza porque, então, deixaria de ser conhecido à legua...

ANTES DE CREAR...

Sempre amavel nas suas referencias o popular *Algarve*, aquelle lei e popularissimo *Algarve* que todos nós conhecemos e admiramos, diz que *encolhem os espinhos* com que nos tinhamos apresentado a *ferir camaradas*, reproduzindo palavras de manifestação incorrecção que até foram desmentidos pelos indicados como tendo-os proferido.

Vê-se claramente que o *Algarve* não só leu como tresleu o que escrevemos.

No *Heraldo* não se empregam palavras nem se atacam deslealmente os camaradas. Isso só é proprio de certos jornalistas bera, que, faltando-lhes a competencia para tratar das questões em these, as derivam para ataques meramente pessoais, tornando-se assim indignos de qualquer camaradagem.

Precisamente para não contarmos o *Algarve* n'este facinoroso numero é que nos surpreendeu a sua attitude assomada, tanto mais que, reproduzindo textualmente o que foi dito no comicio, como era nosso elemento dever, até lhe demos ensejo para contestar o que lhe parecesse menos conveniente.

Quanto a desmentidos ao que escrevemos, está para aparecer o primeiro.

RASTA DE... MORALIDADE!

Ahi pelos principios da semana, vieram lançar a rede n'estas paragens umas espanholitas bregeiras, armando ao *peculio* com um soberbo reclame de moralidade, arte e atracção.

Elles, à estreia, sempre caíram. Mas à segunda cavadeja, miuhoca.

A moralidade era a dos concursos, a arte... de arrastar, e a atracção não dava para uma agulha.

Vira de bordo...

DANADOS

Tendo sido espulso por dois apos o bispo do *Algarve*, vae grande ceileuma entre os protegidos do sr. Rosalis, os taes *squales bacharelizoides vermelhuscos*, que pretendem a todo o custo ser interinamente nomeados para o logar.

Danados, os *bacharelizoides*!

PARA NÃO CONFUNDIR

O *Algarve* entrega-se imprudentemente ao sport de malsinar o que nós dizemos, com a agravante de nos offerecer a sua generosidade n'um assunto em que bastante precisa d'ela...

Se assim continúa, teremos de *apelar para a relação*.

Repare o colega que ha de respeitar o nome que adotou, d'uma provincia que honra as tradições.

Se não quizer, diminua ao menos uma letra para não comprometter a provincia.

Veja, agora, a que diminue... Não vá pôr a calva á mostra...

Os HUMILDES

Foi levantada a escomunhão isto é, a suspensão, ao porteiro Joaquim

Cartaxo, do antigo lyceu Nacional de Faro e actual Lyceu Regimental da mesma cidade.

Não foi sem tempo.

Se o porteiro suspense tivesse a traz de si os reacionarios que continuam a dar ordens na direção geral do Ministerio do Interior, como acontecia ao celeberrimo Antonico, Mata Gatos, de ha muito teria sido declarado izento de toda a culpa e talvez até promovido a professor para um lyceu de Lisboa, como ao mesmissimo Antonico succedeu.

INCLEMENTE

No ring, do parlamento francês Mr. Clemenceau afinsa no respeitavel nariz do ministro Selves um formidável murro (de retorica, está claro) que deitou por terra não só o ministro como o ministerio.

Não é a primeira vez que aquelle atleta pratica a proesa.

E' duma força o maroto que até está a pedir calembourg.

Oh Clemenceau
Dnr et sinistre!
N'a clemence au
Pauvre ministre?

RARALHANDO

Depois de uma serie de amabilidades que muito nos penhoram, o *Algarve*, aquelle popular *Algarve* que todos nós conhecemos e admiramos, e que também agora se arvorou em protector de creaturas desinfezadas, estranha que achassemos incompatíveis os dois logares interinos desempenhados pelo joven bacharel Alvaro Judice, malgrado administrador do concelho de Faro, logares que são, como se sabe, o de professor liceal interino e o de auditor administrativo.

Pelo exposto vê-se que o lealissimo *Algarve* não leu com atenção o que escrevemos.

Pois leia agora:

«O joven bacharel Alvaro Judice, professor interino do liceu de Faro e malgrado administrador do mesmo concelho, foi nomeado auditor deste districto.

Como é sobrinho do sr. secretario geral e a lei percutia que não podem servir nas mesmas comissões administrativas parentes e afins, salta aos olhos mais esta ilegalidade do sr. Rosalis, que parece disposto a empregar todos os meios para satisfazer os seus raros apauiguados politicos, cujo desinteresse pessoal dia a dia se patenteia...

Como se vê não proclamamos a incompatibilidade entre os logares de professor e auditor.

O que acentuamos e com o apoio da lei, é que o joven bacharel Alvaro Judice não pode ser auditor administrativo visto ser sobrinho do sr. secretario geral e a lei não admitir parentes e afins nas mesmas comissões de serviço.

E' verdade que tal lei foi confeccionada em Lisboa, e as leis por que actualmente nos regulamos, trazem o carimbo de S. Braz...

Quanto aos nossos telhados de vidro, vemos com prazer que não correm perigo algum, enquanto sobre eles caírem as flores de retorica do colega...

A REVISÃO

Não poudes fazer-se no numero passado rom aquella atenção que é mister empregar e, como resultado, um numero rasoavel de gatos fassendo em todos os artigos uma miadeira horrorosa que, pela certa, quisilou os nossos leitores e colaboradores.

Houve echos e locais que sabiram lasaramente *engatados*.

Pede-se desculpa para os gatos, o esperamos ser attendidos, tendo em consideração o mez...

POLICIA... AMADOR

Respondendo ao nosso *echo* assim intitulado, o *Algarve*, o popular e lealissimo *Algarve*, que todos nós conhecemos e admiramos, tem esta frase registavel:

«Foi de policia prestante e de proveito indiscutivel no serviço.»

Não contestamos, mas diga, diga colega, o nome do illustre Sherlôc Holmes!

A PAZ GERAL

O passado ano não foi d'aqueles em que menos se trabalhou no sentido de obter a... confraternização dos povos.

Basta ver a seguinte relação de *dreadnoughts* e *crusadores* construidos durante 1911.

Inglaterra 8 e 5.
Allemaoia 4 e 4.
Russia 4 e 2.
Argentina 2.
Estados Unidos 2.
França 2.
Japão 2.
Austria 1.

Ao ver-se como ellas se apressam em pôr atraz da porta mais estes *raminhos de oliveira*, não custará acreditar que estamos proximos da... paz geral.

VORACIDADE

Dizem nos que o semi jovem bacharel sr. Guerreiro, conservador do registo civil do districto e malgrado auditor administrativo, pretende a viva força ser nomeado professor da Escola Districtal de Faro, muito embora a lei percutia que só podem ser nomeadas para taes escolas os professores primarios officiaes, que tenham pelo menos seis anos de bom e efectivo serviço, além de boa classificação no ezame final, tendo preferencia os *normalistas* e sejeitando-se ao respectivo concurso.

Como não nos consta que o semi-joven bacharel sr. Guerreiro tenha, além dos predicados que particularmente o recomendam, as condições exigidas pela lei, queremos ver com que manigancias o sr. Rosalis resolve o assunto.

Se basta ser-se de S. Braz para abichar a pósta, é claro que está servidissimo o sr. Guerreiro, que além de tudo o mais é um dos *enfants gâtés* do delegado do sr. ministro do Interior.

Mas... siga a dança!

«UM GRANDE HOMEM

Segundo lemos no *Seculo*, o sr. Celotico Gil, na conferencia que ontem fez no Centro Antonio José d'Almeida, disse que era muito facil termos uma agricultura desenvolvida, uma industria prospera, um bom exercito e uma grange esquadra, para isso não era preciso mais que regulamentar o jogo e cultivar a industria do turismo.

E tanta gente preocupada com o grave problema do fomento...

(Na Patria.)

Vai-se providenciar no sentido de se obter o desassaneamento do Guadiana entre o Pomarão e Mertola.

COOPERATIVA

Têm reunido em sessões nocturnas, no salão 1.º de Maio, os subscritores da Cooperativa de Consumo que se tenta criar nesta cidade, a fim de discutirem o projecto de estatutos e ficarem estes definitivamente elaborados.

Já foi dado parecer favoravel a lei que regula a promoção dos officiais do exercito que não possuam todos as condições esigidas até agora para a promoção.

SARDINHAS

Durante a semana as artes apauharam uma quantidade enorme de sardinhas que foram vendidas por preço deminuto.

Apezar das desvantagens do preço, ainda os donos conseguiram realisar uma quantia rasoavel.

O barco de uma das artes, em Santa Luzia, recolhia depois de uma pesca que calculavam em *trinta botas* quando foi assaltado pelo temporal, perdendo-se algum peixe mas salvando-se a tripulação.

IMPRENSA

Felicitamos a *Democracia do Sul* pelo seu 11.º aniversario.

—Recebemos o numero primeiro do *Livre Pensamento* jornal que se publica em Lisboa e de que é director o sr. Angusto José Vieira. Agradecemos.

CARTA DE FARO

O PADRE ETERNO NA BERLINDA—A BISPALHADA REBELDE E A INDIGNAÇÃO DO PADRALHISMO E DA TALASSARIA PERANTE AS HOSTES LIBERAES—A BICHA REPUBLICANA E AS «CANASTRINHAS» CITADINAS—O QUE FIZERAM OS PADRESCAS—DIZ-SE DO GESTO DE NOSSO SENHOR E OUTRAS COISAS MIRIFICAS—FIADAS À CORCUNDA E À CARÇA DO... PADRE ETERNO—OZ REIS DE CONSELHOS AO DITO—PROEZAS DE UM REACIONARIO PENSIONISTA DO LICEU REGIMENTAL—O MESMO E O «CENTRO DEMOCRATICO» CITADINO—COISAS MAXIMAS E MINIMAS—CONSIDERAÇÕES E REMÓQUES—A AÇÃO DO VINHITO DAS MISSAS—OSTIAS, INCENSO E AGUA BENTA—O PADRALHISMO E O SEU ESTILO «GABÔES» DE AVEIRO—O HOTEL DO INFINITO E A GRENCIA DO PADRE ETERNO—PEDE-SE UM SINDICANCIA AO DITO—CONSIDERANDOS SERIO JOGOSOS—AINDA O ANTONICO MATA GATOS E OS SEUS ENGRAXADORES «CANASTRETES ETC., ETC., ETC.

Está danado o Padre Eterno!

O caso arreliante de ter vindo da parte de quem manda, ordem de despejo para a bispalhada rebelde, tem posto em assomos de indignação não só o untuoso padralhismo mas a talassaria doirada cá do sio.

Ainda no passado domingo, quando a interminavel bicha republicana, deslizou em cortejo pelas ruas citadinas, as *canastrinhas* cá da terra correram a fechar suas janelas, os padrecas vomitaram maldições com silabadas em latim e Deus Nosso Senhor, ao ver lá de cima a irreverente attitude dos seus filhos, atirou-lhes como protesto contra a lei de separação, com um gesto improprio de gente pouco educada.

Mal vae o Padre Eterno por um tal caminho.

Nós bem sabemos que apezar da ponderação que devia imprimir-lhe a sua veneranda corcunda e a sua vastissima careca, é ele quem anda a intrigar a rapaziada do *Centro Democrático* citadino com a talassaria de varios matizes que para ahi tem germinado n'esses ultimos tempos.

Ora valha-o Deus, Padre Eterno, Amigo!

Pois não lhe seria mais pratico, mais util, mas comodo, recomendar aos seus prestantes servidores, mais prudencia, mais tato na forma de levarem agua ao seu moinho?

Assim, convença-se, não tem nada feito.

No domingo por exemplo, taes minhocas houve vossa Reverendissima por bem meter na cabeça de um tal sr. Silva Ramos, ou coisa que o valha, e que largou de trabalhar pelo officio de padre para se arvorar em estudante ali do liceu regimental, que o homenzinho parecia, ao que dizem, ter mesmo o diabo no corpo, tal era a sanha com que se atirava ao *Centro Democrático* e a projectada manifestação liberal.

Certo é que, enquanto a caravana passa, os cães ladram á lua, entretanto não seria melhor, Padre Eterno amigo, ter inspirado ao mesmissimo sr. Ramos, que me dizem até ser atualmente um pensionista do estado, mais morigeracção no respectivo linguado?

Não seria mais pratico fazer-lhe ver que, muito embora ele pense que não pode viver sem a santa religião—nenhum direito lhe assiste para contrariar as espansões dos que pensam absolutamente o contrario?

Pois não é mais digno, reverente Padre Eterno, deixar cada um agir consoante a orientação dos seus principios, desde que por isso não venha mal ao mundo?

Creio bem que sim.

Censuravel, engalinhante, é a attitude do reverendo pensionista Ramos, ou coisa que o valha, pretendendo impôr a sua opinião á *Academia* e alcunhando de *burla* a manifestação liberal.

Burla? A não admitir que o reverendo conserve ainda em casa algumas garrafinhas do vinhito das missas, e que continue a entrevistar-se com elas, não se comprehende bem a tal palavra *burla* aqui encaixada a martelo.

Entendia o reverendo contraria á sua consciencia a manifestação

liberal, ficasse em casa entre os santinhos que ninguém lhe levaria isso a mal.

O que é censurável é que a viva força pretenda que todos pensem como ele, acreditando piamente no mystiforio estilo *gabões d'Aveiro*, com que o padralhismo apregoa a excelencia dos quartos para alugar no Hotel do Infinito, que é, como toda a gente sabe, dirigido pelo nosso velho e desacreditado amigo Padre Eterno e que está a pedir sindicancia como pão para a boca!

Quere o reverendo continuar a papar ostias, a beber agua benta, a cheirar insenso? Pois continue, que ninguém lhe levará isso a mal, o que lhe não pode tolerar é que vocifere contra a rapaziada vermelhusca e espicace com a agulha de meia da sua critica de sacristia a lei de separação e todos aquelles que a desejam ver integralmente cumprida.

E tudo isto lhe disemos á boa paz, custando-nos ainda crer, que um reverendo pensionista tanto se escedesse no seu furor criticologico que quasi conseguisse evitar com anátemas e maldições a comparsa da academia na manifestação liberal de domingo.

Não o conseguiu, é certo, mas nem por isso é menos antipático o seu gesto.

A academia veio, nem podia deixar de vir. Só não compareceram os ex-seminaristas reacionarios, os engraxadores das botas do celeberrimo Antonio Mata Gatos e alguns *canastrelas* que se tivessem dentes tão compridos como lingua, muito morderiam na Republica.

Emfim, apesar de tudo, a manifestação realizou-se e deixou de cá a banda a talassaria indigena e os amigos das instituições vigentes.

E assim se confirmou mais uma vez que os cães ladram á lua e a caravana passa.

Mas... esta vaee longa e as marchas estão proibidas.

Para a semana irá o resto.

Au revoir.

Saude e bichas. *Senanpidio.*

MUITO GRAVE

Decididamente a Comissão Municipal de Faro, inventada pelo *ukase* canibalesco do delegado do sr. Ministro do Interior parece fadada para grandes destinos.

Dizem nos de Faro estar ali a opinião publica justamente indignada em consequencia das deliberações que a mesma comissão consta ter tomado, todas tendentes a implantarem um *modus vivendi*, de immoralidade e injustiça incompatíveis com os seus principios do novo regimen e que não pode passar sem a mais severa critica.

Assim, a comissão que fez espalhar pelos quatro ventos da fama não ter encontrado saldo algum no espolio da que foi ilegalmente dissolvida pelo delegado da confiança do sr. Ministro do Interior, a mesma que criticava o inicio de obras sem haver verbas para custeal-as e as celebres contas de sacco, saenos agora a *concertar dispetadamente* as ruas e por uma questão de simples coincidência, imita o sr. Guieiro, começando pelo concerto da rua em que mora a familia do vice-presidente!

Será mania, será lei fatal dos fados esta que impulsiona todos os vice-presidentes do municipio a chegarem á brasa a sua sardinha, isto é, a começarem as obras pelas ruas em que moram?

Mas ha mais. Composta de homens de negocio, e dos mais graúdos do concelho, a comissão municipal, com aquelle impudor que sempre a tem distinguido nos seus gestos administrativos, iniciou a sua gerencia reduzindo em cerca de 40 por cento a percentagem com que o alto comercio contribua para o municipio.

Não contente com este gesto de criminosa ganancia, não satisfeita com a immoralidade de talhar uma posta para si propria, metendo no bolso dos negociantes aquilo que por lei eram obrigados a pagar, a nova comissão proseguindo na sua pessima orientação, que lhe tem granjeado a mais absoluta impopularidade, deliberou tributar os ge-

neros vendidos no mercado de hortaliças, lançando assim um pesado tributo aos pequenos e laboriosos revendedores, na sua maioria gente tão humilde como diligente e que já pagava o aluguer dos seus logares do mercado á mesma camara por um preço nada convidativo.

Inutil é acentuar que as resoluções da comissão municipal a que nos vimos referindo tem despertado na opinião publica a maior indignação e a mais acerba censura, tanto mais que consta haver vereadores ruraes que dizem não terem sido ouvidos no assumpto.

E' tal a exaltação dos muniçipes contra os individuos que o gesto impolitico do delegado do sr. ministro do interior colocou á frente do municipio, que não será para admirar que ao levantamento dos pequenos negociantes do mercado, tão cruamente visados pela voracidade municipal, succedam factos gravissimos que patenteiam de uma forma evidentissima que o povo trabalhador de Faro não está disposto a admitir injustiças e imposições aos agentes do sr. Rosalis.

Não julguem os nossos leitores que estamos fazendo politica com a desastrada orientação do municipio. Não! Pugnamos apenas pelos seus principios de moralidade administrativa em nome dos quaes o sr. governador civil se abateu a dissolver, sem previa syndicancia, a comissão municipal que tomara conta da camara no periodo revolucionario.

E' em nome desses principios que vimos dizer á comissão municipal que suspenda as injustas deliberações tomadas, se não deseja provocar uma ruidosa manifestação de desagrado, cujas consequencias não são facéis de prever e cuja responsabilidade recahirá sobre a mesma comissão, pelo seu leviano procedimento e má orientação administrativa.

Não apelamos para a intervenção do sr. Rosalis porque... Não se trata de negociatas de S. Braz, nem de proteger *squalos bacharelizoides vermelhuscos*...

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 21.—D. Aurelia Maria d'Avellar e Santos, D. Emerciana Cruz Franco, Francisco José Pinto Junior.

Segunda, 22.—Alvaro Mendes Torres, Dr. José Antonio Mascarenhas, José Vicente do Carmo.

Terça, 23.—D. Regina Judith Albias, Manoel Renato Figueiredo Corvo.

Quarta, 24.—D. Maria Jesuina Freire d'Almeida, D. Mariana Correia Dorez.

Quinta, 25.—D. Maria Isabel Parreira Farello, Abraham Abcasjs Sabalh.

Sexta, 26.—Theophilo José da Trindado.

Sabado, 27.—Antonio Santos, Sebastião da Cruz, José João do Carmo Vieira, Filipe José d'Aragão Ribeiro, Henrique Vaz de Mascarenhas.

Estève em Tavira o sr. Carlos Primo Guimarães Marques.

Partiu segunda feira para Lisboa o sr. João Pedro Vizetto.

Regressou de Lisboa o sr. José Viegas Mansinho.

Regressou d'Arraiolos o sr. José Joaquim Simões Junior, capellão d'infantaria 4.

Estiveram na terça-feira em Tavira os srs. Drs. Carlos Fuzeta e João Lucio.

Chegou quarta feira a Tavira o sr. Francisco de Paula Neves, prior da Peoa.

Partiu para Covilhã o capitão sr. Luiz Annibal da Gama Pinto.

Estève em Tavira a sr.ª D. Maria Soledad Padilha.

Partiu hontem para Villa do Bispo a sr.ª D. Izaura Ceileno Mil-homens.

Está em Tavira a esposa e filha do sr. dr. José Ribeiro Custaobio.

Partiu para Lisboa o sr. José do Carmo Araújo.

Teva a sua adalivrança dando á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Alfredo Pires Falleiro.

Estève em Tavira com sua filha e nota a sr.ª D. Catharina Celorico Gil, da Cacella.

Augusto Christovão da Conceição offerece aos seus amigos e pessoas das suas relações, a sua nova residencia, onde espera continuar a receber as suas ordens.

Rua Lethes, 47-1.—FARO.

CONTOS E NOVELAS

DELENDA HARMONIA!

Habituação a ouvi-lo defender as mais paradoxaes theorias com os mais irrefutaveis argumentos, deliberei n'aquella tarde interrogar o sabio dr. Alcindo sobre a Harmonia, esse grande principio que domina e avassalla pelo mysterioso poder do ritmo e que, embora ainda incompreendido, infunde nos espiritos rudes e ignorantes uma turbacão igual ao dardejar de uma luz intensa n'um ambito brumoso e escuro.

Foi como quem pretende desvendar o insondavel segredo dos deuses que lhe perguntei o que pensava elle da Harmonia.

O dr. Alcindo teve um sorriso inigmatico e exclamou:

—A Harmonia é um mito! Um mito detestavel, especialmente quando se traduz ou procura traduzir, para melhor dizer, em forma, cor, ou som.

E' um abominavel principio retrogado, capaz elle só, de annihiilar a verdadeira Arte se os proprios artistas não tratam de emancipar-se quanto possivel das suas funestas regras.

A Harmonia—acordo perfeito entre as partes de todo—não existe e ainda bem para nós!

A genuina correspondencia ritmica das coisas reside no poderoso effeito dos contrastes, na asymetria dos objectos, na opposição estridula dos sons e na divergeucia capital das côres!

E, como eu o contemplasse boquiaberto, o dr. sorriu do meu incredulo espanto:

Oh! elle bem sabia que a minha expressão revelava a mais crassa das ignorancias á cerca dos principios por elles enumerados...

Por isso foi quasi compassivamente que continuou:

—Bem sei que está habituado a considerar a Harmonia como o opposto de tudo quanto citei, mas por isso mesmo é dever men desviá-lo do seu grande erro e tirar-lhe a pressão odiosa e esmagadora d'esse falso principio.

Sem querer perder-me em publicidades pouco interessantes para os profanos, contento-me só em pedir-lhe que imagine um paiz ideal tendo a Harmonia a dominar em toda a sua extensão.

Imagina lá, por ventura o que seria semelhante horror?

Fantasia o chimerico triumvirato da Liberdade, Fraternidade e Igualdade posto realmente em pratica e pense nas detestaveis aberrações de toda a especie a que chegaríamos!

Na realidade o conjunto d'esses tres principios está concretizado na Harmonia... Logo, admitindo uns, é impossivel excluir a outra.

Deste simples raciocinio a imaginarmos seres harmonicamente organizados não vae um apice...

—Mas isso,—atalhei eu,—seria a synthese de todas as perfeições, o conjunto de todos os ideaes, uma nova idade de ouro rasgando os horizontes da humanidade, n'uma palavra, emfim o regresso do genero humano ás etereas regiões do Paraizo...

O dr. a estas mihas palavras, não pôde conter o riso!

Que não era nada do que eu dissera, exclamava entre fortes gargalhadas! Quem podia calcular todo o detestavel e irritante viver que avia de resultar da associação de individuos produzidos pela mais absoluta influencia harmonica? A egualdade perfeita entre o genero humano! Homens absolutamente iguaes na estatura, nas aspirações, na força muscular e na força intelectual: mulheres sorrindo todas com o mesmo requinte de graça e formando um tipo unico de helezia, usando vestidos talhados pelo mesmo figurino, preferindo as mesmas côres e adornando-se com joias monotonamente iguaes!

Um verdadeiro ciclo infernal, esquecido pelos fabulistas!

Beppois, visto defender tudo da Harmonia, teríamos as construnções monotonamente irmãs, casas rusticas e palacios trajando todos pelo mesmo molde! A forma architetural mil vezes repetida! Exageradamente levada ao infinito!

O mesmo effeito berrante nas côres e a mesma filigrana nos arrendados

do marmore, no arabesco dos crochets e no padrão dos estófos!... Eis o que seria a Harmonia!

Concebeu já alguém inferno semelhante?

Mas o nosso seculo é todo de resipiscencias; risque-se para sempre e como um dos mais horribes pesadelos do vocabulario humano, a execrada palavra—Harmonia!

Que não haja para ella contemplação nem piedade, porque só ella representa um aniquilamento, um abismo, um horrendo vortice!

A verdadeira harmonia não existe na Natureza e por isso esta nos parece bella. Foçem os dias e as noites sempre iguaes e sem variações de cenario ninguém poderia suportar a vida!

Imagine uma continuação innumerable de dias de sol rutilante e noites idealmente repletas de luar e estrelas de ouro e sem o curioso improviso das perturbacões atmosfericas e diga-me se haveria alguém que não morresse de aborrecimento!

Não! A Harmonia é uma detestavel quimera, uma verdadeira aberração e, como tal mereço que lhe destruamos todas as falsissimas bases em que assenta! Eu direi sempre:

Delenda Harmonia!

Foi tal o entusiasmo com que o dr. Alcindo recitára a longa tirada que não consegui evitar que o seu grito abalasse todas as minhas convicções e pareceu-me que os ecos repetiam s'uturnamente, monotonamente:

Delenda Harmonia!

Lyster Franco.

Salão 1.º de Maio

Começa amanhã a exhibição das magnificas fitas que a Empresa de aquelle salão adquiriu em uma das mais afamadas casas de Lisboa.

Amanhã, a primeira sessão cinematographica com 8 fitas de sensação. Não esqueçam.

Musica no Jardim

Hoje, da 1.ª ás 3 horas da tarde, toca no Jardim d'esta cidade a banda regimental de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Passo doble.

Sinfonia da opera *Guilherme Tell*. (Rossini)

Pot-pourri da opera *Madame Butterfly* de (Puccini)

Jota das Amapolas (Torregrossa)

2.ª PARTE

Marcha Aux-Flambeaux (Meyerbeer)

Fado das Tricinas.

Passo doble.

Hino Nacional.

VARIA

NOVOS FOSFOROS

Como se sabe, a industria vienense é uma das mais adeantadas da Europa.

Foi em Viana d'Austria que se inventaram os fosforos contra o vento, proprios para acender cigarros, evitando todo o mau cheiro e gosto.

Agora acham-se expostos nas vitrines dos estabelecimentos d'aquella capital, umas engenbosas maquininhas chamadas *fosforos perpetuos* que, logo que se generalisem, devem fazer o desespero dos fabricantes d'aquella produção.

Consiste em um tubo de alumio, da grossura de um lapis e de cinco centimetros.

Esse tubo está cheio d'uma substancia escura e colado por uma chapa do mesmo metal.

Apertando a parte a parte inferior do tubo, surge um palito de ferro da grossura e forma de um alfinete. Ao contato do ar brota uma chama azulada. Quando esta se estingue—dura alguns segundos—o alfinete esconde-se automaticamente, cae a chapa e o tubo fica como o antes. Este aparelho não serve em absoluto para alumiar, mas de modn perfeito para acender cigarros e charutos.

A grande vantagem que tem é que dura sem interrupção durante quatro

mezes nas mãos de um fumante obstinado; e muito mais, um ano quasi, assim dizem os prospétoes, fazendo-o unicamente funcionar vinte e cinco vezes por dia.

A melhor das vantagens que tem esta maquinazinha é o preço barattissimo por que se pode adquirir: 20 krentzers (100 réis); dizem os que a usam que serve tambem nos casos em que ha vento, porque a chama, embora oscile, não se estingue senão quando o aparelho se fecha.

Sempre engenhosa, a Austria, até na questão do fósforo!

O BANCO DE INGLATERRA

Este Banco, construido no coração da City, perto de Maison Hause, desde scenlos que não tinha dado de si; ha dias, porém, ouvin-se ali um estalido que parecia vir do teto. Este foi inspecionado, bem como as paredes, mas não foi encontrada nenhuma fenda.

Verificaram-se os alicerces, que se achavam em muito mau estado. Resolven-se immediatamente substituilos por espessa cantaria, da profundidade de dois metros.

Este trabalho prosegue ativamente, sem todavia interromper a vida inteira do Banco.

Escavando a sólo, os operarios encontraram grande numero de moedas romanas, que provam que o negocio não tem florido de hontem n'esse ponto da City, faianças prehistoricas e dentes de javali.

Todos estes objectos foram depositos no muzeu do Banco de Inglaterra.

Este muzeu é muito pouco conhecido, porque não é aberto a toda a gente; entretanto diz o jornal *Minchner Nachrichten*, mereço ser visitado. Existem ali, entre outras curiosidades, uma nota de 25 libras esterlinas, achada n'uma velha Biblia, 111 annos depois da sua emissão. Sabe-se que um capital collocado a 5 % (juros compostos) duplica em 14 annos: esta nota representava pois, quando se descobriu, um valor quasi inteiramente perdido de 6:000 libras.

No mesmo muzeu figura uma nota de um milhão de libras, a unica d'este valor que se tem emitido: serviu para uma transacção entre o Banco e o governo.

Existe tambem ali o maior cheque conhecido na historia financeira, um cheque de 11 milhões de libras. Com ella a China pagou ao Japão a indemnisação da guerra. Além do muzeu o Banco de Inglaterra possui alojamentos particulares e até dois jardins. Segundo o Estatuto, o Banco deve alojar o seu primeiro caixa e um outro funcionario. Os seus jardins, restos de um antigo cemiterio valem muito mais que alguns grandes parques, atendendo ao preço do terreno.

UMA BONECA... EMPENHADA

Um dos grandes jornaes de Paris, o *Temps*, contava um d'estes dias o facto seguinte, que interessará de certo as creanças:

«Uma pequenita apresentou-se hontem, no escritório do Monte Pio.

Trazia nos braços uma bonita boneca e ia acompanhada por uma mulher idosa, talvez visinha ou creada de recados.

Bisse que viuha empenhar a sua boneca porque seus paes estavam na occasião presente sem recursos de especie alguma.

Consultado o director sobre este facto comovente, ordenou que dessem alguns francos á pequena e lhe entregassem a boneca.

O perfeito da policia, que por acaso estava presente, fez indagar o que havia de verdade no caso e enviou igualmente um bom socorro áquella familia.»

Flaminio.

Partiu para Villa Real de Santo Antonio uma força de infantaria 4 sob o comando do tenente sr. Antonio Xavier Pereira da Trindade. Segundo consta esta força foi para manter a ordem, pois dizem estar em greve os empregados das fabricas d'aquella villa.

O Heraldo recebe e publica gratuitamente as noticias de manifesto interesse publico.

É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evita-rás que a molestia se torne mais séria do que o necessário. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, além do despeza inevitavel ao tratamento. Tome, por exemplo, o reumatismo e a anemia. Tratados devidamente no seu principio, podeis sustal-os e cural-os, quando, com um tratamento errado, vão de mal para peor.

Eis-aqui um caso que o comprova:

É com o mais profundo reconhecimento que me dirijo a V. Ss, para lhes participar que minha filha, Margarida Valente, de 16 annos de idade, soffria muito de dores reumaticas, e era tambem

muíto anemica.

Para a sua cura recorri a muitos medica-mentos sem tirar resultado de nenhum d'elles; por ultimo dei-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e foi o que a salvou, porque em pouco tempo

estava curada,

apresentando boas côres e forças para andar. (a) Maria Valente, Chaves, 15 de Novembro de 1909, Rua de Santa Maria.

A cura propria, em todos os casos de reumatismo e anemia, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem reumatismo ou anemia, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura do vosso reumatismo ou anemia; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecordes de reumatismo ou anemia, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura o reumatismo e a anemia tendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-os nos novos, nos vellos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs., Rua do Rossio da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de janeiro

Dias	Horas	De	Meitola	Dias	Horas	De	Villa Real
1	13,41	da	tarde	2	10,6	da	manhã
3	3,51	»	manhã	4	11,30	»	»
5	5,33	»	»	6	13,33	»	tarde
8	7,39	»	»	8	13,36	»	manhã
10	8,42	»	»	11	4,45	»	»
12	10,27	»	»	13	6,31	»	»
15	13,55	»	tarde	16	10,6	»	»
17	3,36	»	manhã	18	11,33	»	»
19	4,57	»	»	20	12,47	»	tarde
22	6,35	»	»	23	14,22	»	»
24	7,39	»	»	25	3,30	»	manhã
26	8,36	»	»	27	4,37	»	»
29	11,52	»	»	30	8,40	»	»
31	14,44	»	tarde				

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações ahorta Vermelha ao pé do Alto no sitio de Bernardinho; consta de todo o arvoredo n'imo de espinho e carço; pomar de laranjeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoeiras, vinha, terra de se-mentar, nora, tanque, levada, uma caza e alpendre. E alodia! Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 106

CALDEIRA

Vende-se uma para distillar sem ser ainda servida da capacidade de 15 almodres. Quem pretender diri-ja-se a José Frasso, Tavira. 179

Nova publicação OS EXPLORADORES DA DESGRACA OU O PODER DA AMBICÃO

O prestigioso auctor d'este tra-balho, pando a descoberto as injus-tiças e infâmias, que commettem por vezes os que, illudindo a opi-nião publica com os ardis da hy-pocrisia, se apresentam como im-peccaveis e virtuosos, traçou um quadro verdadeiramente dramático e sentimental, que evidentemente merece o mais entusiastico aco-lhimento por parte d'aquelles que presam a boa literatura romantica.

Por tudo isto, resolvendo a pu-blicação do notavel romance OS EXPLORADORER DA DES-GRACA julgamos poder affirmar, sem receio de desmentido, que hão de applaudir-se os que mais uma vez se dignarem auxiliar-nos com as suas assignaturas.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cadernetas semanais de 2 folhas (16 paginas), 20 reis. Tomos men-saes de 10 folhas (80 paginas), 100 reis.

Brinde no fim da obra—Grande estampa propria para quadro, re-presentando A Restauração de Por-tugal.

Os srs. assignantes tambem po-dirão preferir como brinde a es-tampa, impressa a dez cores, re-presentando a Republica Por-tugueza.

BELEM & C.—SUCC., casa editora de romances illustrados, dos melhores auctores, estampas e albums com vistas de Portugal. Rua Marechal Raldanha, 16, 1.º Lisboa.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no Cam-po dos Martyres da Republica e na rua do Aquarielamento com os n.ºs de policia 56, 47. Quem pretender diri-ja-se a João Antonio Baptista Pires—TAVIRA. 180

VERSOS D'UM CAVADOR (SEGUNDA EDIÇÃO)

Colligidos por Thomaz da Fonseca, sob as vislas do auctor—MANUEL ALVES

Raras vezes acontece aos livros portuguezes o que a este livro acon-tecen—que foi exgotar-se em menos d'um anno!

Edição pouco agradável á vista, preço elevado, apesar d'isso nada obsteu a que o povo comprasse o li-vro, divulgando o pelos campos.

Que elle é, na verdade, curiosis-simo.

Nunca, em lingua portugueza, apa-receu nada tão genuinamente nosso, tão popular, tão portuguez, tão amo-roso. Por toda a parte onde este li-vro appareceu, os moços decoraram-no, os poetas admiram-no, os criti-cos dischitiram-no e todos o aplaudi-ram com calor.

E não só portuguezes; os próprios estrangeiros não regatearam louvo-res ao singular poeta. Em Hespanha, Italia e França, o cavadór Manuel Alves foi dischitado e foi cantado. Thomazo Canizaro por exemplo, can-to-o n'um esplendido soneto e Eli-sée Reclus, o immortal geographo, celebrou-o n'uma das suas cartas.

Pois a obra que então causou tan-ta impressão é a mesma que hoje sáe, em nova edição, correctá e au-gmentada, com illustrações no texto, melhor papel e por metade do preço primitivo que era de 300 reis!

parece agora

elegantemente brochado... 250 rs!
cartonado... 300 »

Remette-se para todas as terras, mediante a sua importancia, em es-tampilhas ou vale do correio. Para o estrangeiro acresce o porte e o re-gisto.

Pedidos á
LIVRARIA INTERNACIONAL
Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44
LISBOA



Meninas juvenis damas, que sois sujeitas a vertigens, a syncopes, que tendes a tez pallida, os labios desco-rados, que vos queixaes de ter sempre as mãos e os pés frios, — todos esses symptomas indicam que estaes anemicas, que tendes o sangue demasiado po-bre. Para restabelecerdes a vossa saude abalada, precisaes de san-gue. Pois bem! tomae as Pilulas Pink, e ellas vos darão o sangue que vos falta e vos curarão bem depressa da anemia. As Pilulas Pink regeneram o sangue e to-nificam o systema nervoso.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 48400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Ca, Pharmacia e Drogharia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Ro-drigues da Costa 102, Largo de S. Domingos, 103.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua Alexandre Herculano com os n.ºs 23 e 25. Tem vista para as ruas 1.º de Maio e Nova d'Aveni-da. Quem pretender diri-ja-se ao 2.º sargento Mathias. 191

CALDEIRA A VAPOR

Vende-se uma em bom estado Fabrica Tenorio, Villa Real de Santo Antonio. 195

VENDEM-SE

Um piano vertical, bom para es-tudo.
Um berço de emballar no ár, em mogno polido, novo.
Diz-se n'esta redacção.

VENDE-SE

Uma propriedade de regadio e sequeiro com casas, no sitio da Palmeira, freguezia da Luz.

Trata-se com a proprietaria Ges-trudes do Livramento, viuva de Joaquim Martins, no sitio de Ber-nardinheiro. 185

PORTUGAL

PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' a melhor compa-nhia portugueza, de se-guros, em concorrência no paiz com todas as companhias estrangei-ras.

Seguros de predios
mobiliars, agricola, con-tra roubo e maritimo

→*←

AGENCIA

PHARMACIA CUNHA

TAVIRA 181

EDITAL

A Comissão Municipal Ad-ministrativa do Concelho de Tavira

FAZ SABER:

QUE até ao dia 15 do mez de fevereiro proximo, se recebem na secretaria da Camara, propos-tas em carta fechada para a arre-matação do fornecimento de um carro de ferro para a limpeza da cidade, do tipo dos que estão ao serviço.

As condições estão patentes na secretaria das 10 ás 16 horas, em todos os dias uteis do referido praso.

Paços dos Concelho de Tavira, 24 de Janeiro de 1912.

O Presidente,

189 Antonio Padinha.

EDITAL

A Comissão Municipal Ad-ministrativa do Concelho de Tavira

FAZ SABER:

QUE, por deliberação em sua sessão ordinaria de 22 do cor-rente, está aberta, na secretaria da Camara, até ao dia 20 de fevereiro, a inscripção de pessoas pobres pa- ra o sorteio de algumas das casas construidas com o legado do bene-merito José Joaquim Jára, actual-mente deshabitadas.

Paços do concelho de Tavira, 25 de janeiro de 1912.

O Presidente da Comissão,

190 Antonio Padinha

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Admi-nistrativa de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que se acha aberta a inscripção para as requisições de estrumes dos depositos provenientes da lim-peza da cidade. Os munícipes que desejarem qualquer quantidade, de-verão fazer a respectiva indicação, conforme as suas necessidades, na secretaria da Camara.

Paços do concelho de Tavira, 23 de janeiro de 1912.

O presidente da comissão,

193 Antonio Padinha.

ARMAZEM

Vende-se proprio para fabrica em Vila Real de Santo Antonio. Sito na Avenida da Republica, em opti-mas condições para salga e estiva. Tem magnificas pilas.

Carta a João M. Abecasis, n'aquella vila. 188

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de ma-neira, sendo uma de escada contra-moldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118

Novidade sensacional

Rodolpho Martin

A GUERRA AEREA

De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa
1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 300 reis.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa e em todas as livrarias.

MANTEIGA

Manteiga de POVOLIDE. Ven-de José Maria dos Santos, Tavira.

1.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da Comarca de Tavira, no dia 11 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã á porta dos Paços do Concelho na Praça da Republica n'esta comar-ca e cidade, vai á praça para ser arrematado a quem maior lanço oferecer acima da avaliação o se-guinte predio urbano com rez-do-chão e primeiro andar, no Largo do Cano, freguezia de S. Thiago d'esta comarca, que consta d'um compartimento no alto e dois no rez-do-chão e quintal, a confrontar do nascente com José Pereira Ar-rasmo, norte com herdeiros do ca-pitão Antonio Rego, poente com casas de José de Mendonça Cha-laç e sul com o Largo do Cano, avaliado em 800000 reis. Este pre-dio, vai á praça por ter sido pe-nhorado em execução movida pelo Ministerio Publico n'esta comarca contra a executada Maria Custodia, casada, moradora n'esta cidade e outros, para pagamento da quantia de 569533 reis de custas em que foram condemnados solidariamente e ainda da quantia de 90000 reis de multa, em processos de querel-la do Ministerio Publico. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Tavira, 23 de janeiro de 1912.

Verifiquei:—Carvalho

O escrivão de 2.º officio,

Arthur Neves Raphael 194

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima pu-blicação d'este annuncio, citando José Mathias, ausente em parte in-certa na Republica Argentina, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mulher Thereza da Conceição Ra-mos que residiu no sitio da Asseca, freguezia de Santo Estevão, de Ta-vira, e em que é inventariante Ma-nuel Joaquim Ramos, do mesmo sitio.

Tavira, 19 de janeiro de 1912.

Verifiquei:

O juiz de direito—Carvalho.

O escrivão,

187 José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANNUNCIO

No dia 28 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã á Porta dos Paços do concelho, na Praça da Republica, d'esta cidade, vai á praça pela segunda vez para ser arramatado a quem maior lanço oferecer acima do preço de quinhentos mil reis por que o concelho de familia e interessados resolveram que o predio voltasse novamente á praça, e que é o seguinte: Predio rustico no sitio de Bernardinho, freguezia de São Thiago, d'esta comarca, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras, fi-gueiras, amendoeiras, oliveiras, al-bricoqueiros, romeiros, parreiras, nora e tanque, casas de moradia, ramada e chiqueiro, foreiro ao Hospital de Tavira em 300 reis annuaes, avaliado em 636709 reis. Este predio faz parte dos bens descriptos no inventario orphano-logico a que se procede por obito de Maria do Sacramento, moradora que foi no sitio do Bernardinho freguezia de São Thiago d'esta comarca em que é cabeça de casa o viuvo José Lourenço, morador no mesmo sitio e freguezia, e vão á praça por deliberação do concelho de familia interessados. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos da lei. Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 18 de Janeiro de 1912.

Verifiquei: Carvalho.

O escrivão do 2.º officio,

186 Arthur Neves Raphael.